



Colégio Educacional
ABC/Anglo

BASEADO NA CRÔNICA:
"EU SEI, MAS NÃO DEVIÁ"
DE MARINA COLASANTI.

Viver, sentir, refletir...



Em tempos de pandemia!

Organização:

Prof.^a Angélica Pereira & Prof.^a Érika Telini

Coordenação:

Patrícia Tambelini Brasileiro Voltolini

Autores:

Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental II -
2020.

Colégio Educacional ABC/Anglo - Patrocínio/MG.

**Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Organizadoras: Angélica Pereira Martins Chagas, Érika Telini. “Viver, sentir, refletir... Em tempos de pandemia!”, Colégio Educacional ABC/Anglo, Patrocínio/MG, 2020.
Coordenação: Patrícia Brasileiro.**

**Em tempo de pandemia,
Nos reinventamos a cada dia.**

**O medo está sempre presente,
Mas a vontade de proteger e estar perto de quem amamos é algo permanente.**

**A distância surgiu como uma grande barreira,
Mas os laços de amizade se fortaleceram encontrando novas maneiras!**

**Novas maneiras de se fazer presente,
Novas maneiras de encarar o estudo e o trabalho,
Novas maneiras de se comunicar,
Novas maneiras de cuidar de si e do outro,
Novas maneiras de levar a vida!**

**A gente sabe que é um momento muito sério,
A gente sabe que deve se cuidar!**

**Deveríamos então acordar e agradecer,
Refletir e perceber,
Que o hoje é o melhor dia a ser aproveitado!
Que há formas de estarmos juntos mesmo separados!**

**E é fortalecendo laços e tornando possível o que parece impossível,
Que apresentamos a vocês esse livro feito com muito carinho!**



**PATROCÍNIO/MG
2020**

AGRADECIMENTOS

Nós, alunos do 9º ano do Colégio Educacional ABC/Anglo, agradecemos a todos aqueles que contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

Gratidão a Deus, primeiramente, pela oportunidade de escrever este livro de crônicas. Aos nossos pais e amigos, por estarem presentes em cada momento de nossas vidas.

A todos do Colégio ABC/Anglo: diretores, coordenadores, professores e funcionários, que proporcionam métodos educacionais fundamentais para alcançarmos um belo futuro e por acreditarem em nosso potencial.

Às nossas professoras Angélica e Érika, o nosso muito obrigado! Agradecemos por nos permitir aprender de forma tão significativa, não medindo esforços para diversificar as nossas aulas remotas.

Agradecemos também aos nossos amigos do 9º ano, pelo companheirismo e pelos momentos inesquecíveis. O distanciamento social serviu para mostrar que a nossa convivência é essencial para a nossa felicidade.

Finalmente, obrigado aos leitores, que, mesmo com a quantidade de textos disponíveis nas mídias, dedicam parte importante de seu tempo para ler o nosso livro. É um privilégio para nós, alunos do 9º ano, compartilhar com vocês o que “vivemos, sentimos e refletimos em tempos de pandemia”. A todos, o nosso muito obrigado!

Ariane Chagas Rodrigues Garcia

DEDICATÓRIA

É com muito prazer que escrevo esta dedicatória. Sinto-me uma pessoa honrada por ter sido a escolhida pelos meus colegas do 9º ano para escrever esta parte tão especial do nosso livro.

Venho, em nome de todos, dedicar esta obra, que foi escrita com muito carinho por todos nós, aos nossos pais, que, incondicionalmente, sempre zelam pelo nosso bem-estar. Aos nossos amigos, pelos momentos inesquecíveis. Aos professores, que, com muita paciência, estiveram presentes nesta época de pandemia, passando todo o conhecimento com muita dedicação. A todas as pessoas da escola, que sempre nos mostraram o melhor caminho a seguir.

Enfim, dedico este livro a todas as pessoas que já passaram pelas nossas vidas, principalmente àquelas que estiveram envolvidas na produção desta obra e foram nossa fonte de inspiração.

Dedico este livro, também, a todos os alunos do 9º ano, que, com competência, entregaram-se de prontidão a esse desafio e aproveitaram a grandiosa oportunidade de serem os leitores de hoje para se tornarem os escritores de amanhã.

Maria Fernanda Caixeta Resende

Amanda de Magalhães Hagiara

O ano que ficará para a história

Você já imaginou quando seria sua última vez indo à escola ou saindo com os amigos para se divertir?! Bem, com certeza não, mas esse momento já chegou, e chegou com tudo. Não há palavras disponíveis para descrever este ano infeliz. A solidão e a angústia se espalharam por toda parte, e não há mais alegria por aqui.

A pandemia, certamente, foi uma das piores coisas que já ocorreram. Todos os dias, tenho a mesma rotina: levanto, tomo café, lembro dos meus momentos junto às pessoas que amo, assisto às aulas, almoço... e penso que algum dia tudo isso vai acabar e tudo voltará a ser como antes. A saudade dos amigos vem com força. Sei que ficar em casa 24 horas por dia, todos os dias, não é tão ruim para algumas pessoas, que veem, neste momento angustiante, uma oportunidade de pensar sobre a vida e sobre o futuro.

Mas, para mim, tudo é silêncio... não escuto mais os carros, as motos e os caminhões passando pela rua, e tenho vontade de ter de volta até mesmo aquilo que me irritava. Compreendo que é hora de cuidarmos de nós mesmos, tanto física quanto psicologicamente, além de tirarmos um tempo das redes sociais. O mundo está imerso em dificuldades, mas foi preciso surgir um vírus para que todo nós pudéssemos refletir sobre nossas atitudes. Com certeza, 2020 será para sempre lembrado.

Ana Vitória Rubio Borges

Tempos de Pandemia: esperança e resiliência

Dia 13 de março, a tão temida sexta-feira 13!! Quem, um dia, imaginaria que esse seria o último dia normal do ano? Quem pensaria que, na segunda-feira, ninguém mais sairia de casa nem para trabalhar, nem estudar? Quem poderia saber que, a partir daquele dia, tudo seria remoto... até um abraço seria apenas virtual.

2020 – eis o ano que, para muitos, seria o melhor de todos os tempos. Mas já pararam para pensar que realmente está sendo? Este é o melhor ano para ter aprendido... aprender a deixar o orgulho de lado, aprender a dar valor às pessoas e à vida. Quem imaginaria que iríamos implorar para ter um abraço dos familiares que pertencem ao grupo de risco, ou sentir falta de conversar com os amigos sem ser pelo Whatsapp?!

Bastou um vírus e tudo mudou... antes, para sair de casa, as pessoas checavam o celular, o carregador, a blusa de frio, a chave do carro e as chaves de casa. Hoje, todos fazem esse mesmo trajeto, mas não podem esquecer o essencial: a máscara. Sem ela, não se pode mais fazer nada.

Ir a restaurantes?! Apenas para retirar a comida no balcão! Lojas?! Muitas delas não conseguiram manter seus funcionários e acabaram fechando as portas! Enfim, sair às ruas significa ter medo de um vírus fatal que está no ar, e, por um descuido, você está à mercê dele. O que nos resta é ter esperança de que dias melhores virão e aprender a ser resilientes diante das adversidades. Esta é a principal lição que podemos tirar desses tempos de pandemia.

Ariane Chagas Rodrigues Garcia

Um vírus

Um vírus. Apenas um vírus. Agressivo e mortal. Criou um mundo prisioneiro e limitado. De repente, você acorda com o despertador e se lembra de que a escola e o trabalho agora não estão em uma sala, mas sim em computadores. Você pensa em chamar seu melhor amigo para uma tarde divertida no shopping ou na praça e se lembra de que só pode se divertir com ele pelo celular.

Você decide ir à casa dos seus avós para comer aquelas delícias que a vovó faz e jogar xadrez com o vovô, porém se lembra de que eles são frágeis e pertencem ao grupo de risco; recorda também que os jogos agora só podem ser online e que terá que se contentar com a comida de ontem que está na geladeira.

Você sai para jogar o lixo lá fora e encontra a vizinha também jogando fora o dela, você sorri, entretanto se lembra de que há uma máscara escondendo seu sorriso. Você quer, porém se lembra... Você resolve, mas relembra... Você deseja, contudo... Você pretende, entretanto...

Limites. Esse vírus trouxe limitações. “Não, não...Não!”. Trouxe os verbos do imperativo de volta: “Fique em casa!” “Previna-se!” “Use máscaras!”. De repente, nossas casas se tornaram prisões. Estamos cercados de paredes e elas não são o nosso único limite.

Apesar de tanto isolamento, algumas pessoas aprenderam a voar em suas celas. Aprenderam a valorizar o carinho do outro. Aprenderam a ficar felizes ao ver o outro bater suas asas. Aprenderam a linha fininha que é a vida. Aprenderam que o ser humano é tão fraco quanto um pequeno pardal. Aprenderam que nem sabiam que suas mentes seriam capazes de conhecer tudo isso.

A vida é um sopro – tão curta e passageira, uma corda pequena em um universo inteiro, cheia de surpresas. Esse é um fato que muitos ignoravam, e foi preciso um vírus para lembrar tudo isso. Um vírus. Apenas um vírus.

Carolina Guimarães Bernardes Malagoli

Uma pausa no estilo de vida das pessoas

2020 – um ano incomum que não trouxe muitas alegrias. Fomos obrigados a usar máscaras. Mas quantas pessoas já não as usavam? Obrigaram-nos a isolarmos em casa. Porém, quantos já não habitavam em quartos, em suas “redomas de vidro” ?!

Não ouvimos mais sobre tragédias. Nenhum avião caiu, a guerra da Síria foi esquecida. Só se fala em COVID, um vírus insignificante em tamanho e gigante na dimensão de problemas que pode trazer. A mente humana, finalmente, mostrou sua cara: as máscaras de covardia, engano, maldade, inveja e demais coisas ruins continuam sob máscaras de tecido que cobrem parte de nosso rosto. Até quando?!?!

A COVID-19 atrapalhou muita coisa nas nossas vidas... planos de trabalho, estudos, viagens, festas, passeios na praça, encontros felizes com os amigos. Mas, com tudo isso, veio algo muito maior: o aprendizado, a vontade de querer ser alguém melhor todos os dias.

Esse vírus veio para dar uma pausa no nosso dia a dia. Grande parte das pessoas só ficavam trabalhando, não tinham tempo para passear, divertir-se com a família, trocar opiniões com as pessoas que as rodeiam. Porém, agora, com o distanciamento social, estamos conseguindo fazer tudo aquilo que não tínhamos tempo. Houve uma verdadeira pausa na humanidade. As pessoas estão mudando sua maneira de pensar e principalmente de agir. Não temos motivos para desanimar, aliás, estamos todos juntos: crescendo e evoluindo a cada dia.

Eduarda Pires Quirino Guimarães

Os dois lados da quarentena

No dia 16 de março de 2020, a quarentena havia começado em minha cidade, e, no início, eu estava muito feliz, pois íamos ter aula online, ou seja, eu não precisaria ir para a escola. No começo, nossas aulas prosseguiram apenas por mensagens, o professor passava as páginas que deveríamos fazer e o que estudar. Eu estava gostando muito desse método, porque eu não tinha hora para começar as atividades e podia dormir até tarde. Mas, depois, começamos a ter aulas ao vivo, eu não tinha gostado muito dessa ideia, mas pelo menos eu entendia melhor a matéria com o próprio professor explicando, mesmo que isso não se comparasse à aula presencial.

Depois de um mês, eu não aguentava mais, pois praticamente tudo havia mudado em minha rotina. Aos poucos, fui percebendo que o distanciamento social tem seus pontos positivos e negativos. Os desfavoráveis são que eu estou longe dos amigos e da família, estou tendo aulas on-line, não estou jogando tênis, nem indo às aulas de inglês, entre outros.

No entanto, por outro lado, estou tentando me alimentar melhor, pratico mais exercícios físicos, faço mais atividades em família e tenho lido mais livros. Também estou tendo tempo para refletir sobre minha vida e os acontecimentos recentes. Mas, para mim, uma das melhores coisas que aconteceu foi que eu aprendi a dar valor em pequenos atos, como um simples abraço, um aperto de mão ou até mesmo uma ligação telefônica.

É claro que todos tiveram suas rotinas modificadas por causa da quarentena, mas isso não quer dizer que é uma coisa ruim. Se você parar para pensar, tudo isso será um aprendizado, não apenas para mim, mas também para todo o mundo.

Felype Carmichael Carro Costa

Vivendo e aprendendo

A quarentena, no início, trouxe alívio, pois fiquei até feliz ao pensar nas “férias escolares” que eu teria por algum tempo. Mas, logo depois, veio a preocupação. O comércio fechou, as pessoas começaram a usar máscaras e álcool em gel e não saíam mais de casa.

De repente, eu me vi sem saída: não podia fazer nada daquilo que eu mais gostava. Pensei que ficaria louco, mas como sou muito animado e criativo, comecei a pensar em outras coisas que me deixariam feliz.

Então, dediquei o meu tempo para fazer aquilo que mais me acalma...desenhar e ouvir música. Tenho um caderno de desenhos, no qual eu sempre faço grafites. A música me inspira – estou sempre com fones de ouvido e criando algumas coisas.

Assim, resolvi redecorar o meu quarto: com muita criatividade, pinte as paredes e fiz desenhos que combinavam com o meu estilo. Foi uma experiência incrível! Descobri que esse tempo ocioso, em minha nova rotina, pode me trazer conhecimentos inesquecíveis. Enfim, esse período de distanciamento social está despertando em mim novas maneiras de aproveitar a vida!

Gabriela Pinheiro Soares

Quarentena: reflexão e aprendizado

Ir para a escola, abraçar os amigos e avós e se encontrar com outras pessoas – você nunca imaginaria que aquela seria a sua última vez fazendo isso durante muitos meses. Esses pequenos gestos pareciam tão bobos e simples que não aproveitamos direito as gargalhadas de uma piada ruim, a zoeira por causa de uma foto engraçada, a saída para tomar um sorvete ou simplesmente a certeza de que iríamos encontrar nossos amigos no outro dia de manhã para compartilhar histórias e ter sua companhia.

“Vamos ficar 15 dias em distanciamento social” – essa foi uma frase tão simples, mas, ao mesmo tempo, tão triste. O fato de só ver seu amigo ou seu parente por meio de uma tela é assustador, já que nada substitui o toque, o que simplesmente pode acalmar o coração e tornar seu dia mil vezes melhor. Imaginar que um ser invisível atrapalhou a vida da população mundial é surreal, perder alguém importante não é fácil, ainda mais que você não pode vê-lo para se despedir.

Ficar em casa era uma ilusão, pois não precisar sair para ver gente e ficar no seu canto é entediante. Ver sempre as mesmas coisas e as mesmas pessoas, ficar na frente de uma tela de computador por mais de cinco horas e ter que fazer uma ligação para matar a saudade tornaram-se ações comuns no nosso cotidiano, e usar máscara, passar álcool em gel e evitar o toque viraram hábitos triviais.

Agora percebo o quanto ver as pessoas era importante para mim!! Abraçar, beijar, tocar, sorrir na companhia de alguém... quando vamos ter isso novamente?! Essas coisas “irrelevantes, bobas e sem graça” tornaram-se as mais importantes e necessárias.

Fica a lição: se você pode, aproveite ao máximo aqueles que estão contigo, abrace, agradeça e seja grato por ter alguém junto a você em um momento tão difícil como esse. Aprenda a valorizar e a amar as pessoas, o mundo é imprevisível e, talvez, elas não estejam mais com você amanhã. Permita-se sentir novas emoções e aprender novas coisas com seus pais. Lidar com essa situação não é fácil, mas, daqui a um tempo, quando olharmos para trás, vamos somente agradecer, pois

essa temida quarentena foi também um grande momento de aprendizado.

Gabryel Newton Oliveira

Todo dia a mesma coisa

Estar o tempo todo em casa sempre foi algo desejado, mas, neste momento, o tormento, o desespero e a solidão são só alguns sentimentos que ainda vão persistir.

Todo dia a mesma coisa... levantamos da cama, escovamos os dentes, lavamos os rostos e não sabemos que dia sairemos de casa sem ter medo de algo invisível e amedrontador. Almoçamos e fazemos as coisas que não podemos deixar para amanhã, pensando sempre positivo, mas com medo do vírus atacar.

Todo dia a mesma coisa... levantamos da cama, escovamos os dentes, lavamos os rostos e pensamos quantas coisas poderíamos ter feito nesses últimos meses, e repetimos nosso dia como se fosse o primeiro.

Todo dia a mesma coisa.... levantamos da cama, escovamos os dentes, lavamos os rostos e enfrentamos as dificuldades como se não fossem nada e, em troca, recebemos o carinho e o amor de nossas famílias para tentarmos amenizar mais um dia debaixo de máscara e uso constante de álcool em gel.

Todo dia a mesma coisa.... levantamos da cama, escovamos os dentes, lavamos os rostos e ficamos longe dos amigos e dos nossos avós, com medo de que possa acontecer algo com eles. E todo dia repetimos nossos dias como se fosse um “déjà-vu” e, de pouco em pouco, perdemos a humanidade.

Todo dia a mesma coisa.... relaxamos no sofá, na cama ou até no chão, e dormimos como se nada estivesse acontecendo. Acordamos alegres, mas, subitamente, perdemos o incentivo, ao lembrar da máscara, e tudo volta a ser um tormento. Será que conseguiremos lidar com essa pandemia sem ter abalos psicológicos? Não sabemos!! E tudo volta ao “novo normal”. Todo dia a mesma coisa!!!

Giovanna Neves Rabelo

Um ano de reflexão

Como nós, brasileiros, estamos em casa em um momento tão difícil para todos e também para o mundo, diante desse vírus, entendemos que nossas famílias têm que ser mais unidas.

Ir ao cinema, tomar sorvete, viajar, divertir-se com os amigos e familiares, abraçar uns aos outros e andar de mãos dadas são algumas das ações corriqueiras que, agora, tornaram-se proibidas. Quem poderia imaginar que esse vírus chegaria até o Brasil e atacaria milhares de pessoas, causando várias mortes?!?!

Pois bem... o coronavírus deixou todos bem juntos em casa, principalmente pais e filhos, pois é nesse momento que devemos refletir sobre esse fenômeno da saúde pública e seus efeitos nas relações sociais. O ano de 2020 chegou para demonstrar que devemos valorizar a nossa família.

Já pararam para pensar que antes desse vírus chegar, muitos se recusavam a abraçar seus avós?! Agora o que mais queremos é dar um abraço bem forte neles e enchê-los de beijos. É hora de refletir sobre o legado que a pandemia nos deixou: pensar naquilo que queríamos ter feito neste ano e perceber a importância de dar valor às pequenas coisas.

Gustavo Soutto Sousa

Novas descobertas

Neste tempo em que estamos de quarentena, a vida começou a demonstrar o quanto pode ser dura. Nossa geração nunca havia sofrido de tal modo antes. Somos fracos e dependentes, e sofremos pela falta de novidade e diversão.

Este ano, que deveria ser um dos mais felizes das nossas vidas, tornou-se uma prisão domiciliar. Porém, não há como negar que o distanciamento social também tem trazido aprendizado. Descobrimos muitas coisas sobre nós mesmos e sobre o mundo. Aos poucos, vamos aprendendo como usar o tempo que temos que ficar em casa para descobrirmos quem somos de verdade.

É triste pensar que, para muitos, a quarentena está sendo inútil. As pessoas deveriam substituir suas lamentações por atitudes mais racionais, como lutar contra o preconceito e o racismo.

Acredito que tenho conseguido me tornar uma pessoa melhor, mas ainda tenho muito a melhorar. Durante esse tempo de reflexão, fiquei pensando que os caminhos escolhidos pelo mundo não foram os melhores, e graças à quarentena, evoluímos muito. O planeta, por exemplo, tornou-se mais saudável. Não sabemos quando isso vai acabar. A grande questão é: será que tudo que ocorreu antes da quarentena será esquecido e se repetirá um dia?! Tudo isso depende de nós e de nossas escolhas.

Isabela Alves dos Santos

Mutações

Sim, sabemos que o ano de 2020 não ocorreu da maneira que esperávamos...inúmeras coisas já aconteceram ou sequer deixaram de acontecer. Posso afirmar que já sentimos muito, tanto por pessoas que estão perto, pelas que estão longe e até mesmo por nós. Deixar nossos planos e obrigações de lado não está sendo nada fácil, e a necessidade de termos alguém por perto nos consome cada dia mais.

Já se passaram seis meses desde que tudo começou...desde que pensamos que seriam apenas quinze dias dentro de casa. Sentimos falta de tudo...de estarmos entre amigos, em um dia ensolarado e cheio de risadas, da praia lotada, com algumas crianças correndo atrás de bolas e outras levando um banho de água salgada, e até dos vendedores de picolé que por ali passavam todos os dias.

Quem diria que fosse necessário um pequeno vírus para percebermos o quão importantes e grandiosos são os pequenos momentos cheios de amor e alegria que vivemos e como sentimos falta daquelas pessoas que nos rodeavam e nunca demos tanto valor a elas?! É assim que aprendemos a necessidade de colecionar momentos simples e agradáveis.

Ter autoconhecimento, explorar limites e saber do que somos capazes são coisas que nem sabíamos que podíamos fazer. Eu sei, é incrível!! Estamos nos metamorfoseando - aprendendo a ter empatia, principalmente pelo próximo, entendendo que devemos ser pessoas melhores a cada dia. É tempo de deixar as diferenças de lado para ter respeito e cuidado, pois vimos que, independente do que possuímos, podemos ser atingidos por esse vírus mortal.

Jordana Karoline Nunes

Pequenos detalhes

Estamos passando por uma pandemia mundial. Tudo parou, o mundo parou!!! Lojas, escolas, faculdades, academias, igrejas, clubes, salões, sorveterias, festas e restaurantes fecharam suas portas. E, nós, alunos?! Estudamos em casa por meio da aula “online”; muitas pessoas trancaram seus cursos em faculdades; e outras perderam seus empregos. Estamos lutando contra um vírus invisível. Um vírus que fez estremecer o planeta e fechar fronteiras, e que trouxe pânico, dor, medo, desespero e muitos estragos.

Nossa realidade agora é diferente daquela que estávamos acostumados. Abraços, apertos de mão e beijos foram substituídos por máscaras, que são obrigatórias. Precisamos ficar em casa e manter distância daqueles que mais amamos. A verdade é que as pessoas só aprendem a valorizar o que têm quando perdem suas amizades e seus relacionamentos. Foi preciso uma pandemia mundial, um vírus que mata inúmeras pessoas a cada dia, para que todos compreendessem que dinheiro e fama não são tudo, que com isso não podemos comprar nossa saúde. As pessoas agora estão sendo representadas por números de infectados, recuperados e de mortos. Foi preciso um vírus, para que todos aprendessem a valorizar as pequenas coisas.

E quando tudo isso vai passar??! Não sabemos, mas sabemos que estaremos mais fortes do que nunca, daremos abraços mais apertados e beijos mais demorados naqueles que amamos. Vamos valorizar cada momento com aquela pessoa especial, cada amanhecer, cada olhar, cada sorriso. Vamos ter aprendido a cuidar do próximo e vamos chorar de felicidade. Enfim, vamos ter aprendido a valorizar os pequenos detalhes, pois isso sim é essencial!

João Pedro Barbosa Urbano

Um mundo diferente

Estava tudo bem durante muito tempo, mas, de repente, tudo mudou, nada era mais igual. Até mesmo a história do mundo se tornou diferente, assim de uma hora para outra. Tudo isso assusta muito as pessoas, mas outras fingem que nada acontece, pensam que não há problemas, nem perigos.

As mudanças vieram para ficar...fomos forçados a ficar presos em casa por coisas que nem temos culpa, mas que podem influenciar a vida de milhões de indivíduos. Todos vivem à espera de uma solução para esse problema, que pode vir em comprimido, xarope ou vacina, não importa. Só queremos que tudo volte ao “normal”, mesmo sabendo que isso não vai acontecer.

A escola, a convivência com as pessoas que mais amamos, a socialização – tudo mudou em função de algo invisível. Muitas pessoas choram pelos mortos; outras agradecem por estarem, mais um dia, vivas.

Mas, mesmo diante dessas adversidades, devemos parar para ver o que mudou, ver o que fizemos para que toda essa devastação acontecesse. As coisas boas vieram, mesmo que estejam encobertas por tanta desgraça. A própria mãe-natureza gritava por socorro, e, com a quarentena, ela voltou a respirar e está tentando se curar.

Devemos nos lembrar de todos os erros cometidos para que viéssemos parar onde estamos. É tempo de ver o que pode ser mudado, para nunca mais passarmos por tamanhas desgraças, como essas causadas pela Covid-19.

Lucas Ferreira Neves

Quarentena – um misto de sentimentos

Ontem, dia 24 de setembro, estava muito pensativo sobre tudo isso que está acontecendo e sobre o que vai ser daqui para frente. Muita coisa mudou, estamos em distanciamento social e, desde então, tenho refletido sobre a pessoa que me tornei, ou descobrindo quem sou.

Fazer coisas que queria fazer e não podia, como praticar exercícios, ter uma alimentação saudável e cuidar da minha saúde mental, de repente, começaram a despertar minha atenção. Além disso, aprendi a valorizar mais a família, os amigos e as pequenas coisas do dia a dia. O ano de 2020 não tem sido fácil para ninguém. É triste ligar a TV e só ouvir coisas ruins e negativas, que esgotam os nossos pensamentos positivos.

Porém, neste período de quarentena, pude perceber quem realmente se importa comigo, e perdi diversos amigos que considerava muito. Mas, meus cachorros sempre estiveram ao meu lado. Foi doloroso perder dois dos meus cães neste ano, mas tenho a certeza de que vão estar no meu coração para sempre.

Tenho dúvidas sobre diversas coisas, mas, com o tempo, eu vou descobrindo quem estou me tornando. Passar por este período pandêmico tem sido frustrante e assustador, mas, apesar de só escutar notícias ruins e ficar praticamente o ano todo dentro de casa, acredito que esses “altos e baixos” foram bons para mim, pois me ajudaram a amadurecer e me deram mais força para lutar contra todos os meus problemas.

Lucas Ferreira Ribeiro

Um vírus, uma nova rotina

Durante a quarentena, percebi que minha vida virou uma rotina: acordar, comer, assistir às aulas on-line e almoçar. Só depois disso, vem o lazer! Tudo está muito monótono, nem sempre acontece algo novo, e quando acontece, na maioria das vezes, é uma notícia ruim, que sempre vem para acabar lentamente com a nossa esperança.

Tenho percebido que todas as vezes que fazemos algo novo, como participar de um jogo que ficou gratuito e jogar com meus amigos, é uma grande alegria. Então, vou tentar fazer coisas novas a cada semana.

Outra coisa legal que aconteceu comigo foi minha ida ao futebol, pois era o momento em que saía da minha rotina, encontrava meus amigos, conversávamos e jogávamos bola. Depois disso, era hora de conversar pelo “Discord”, que é basicamente um aplicativo de ligações para jogos. Ficamos horas jogando ou apenas conversando.

O distanciamento social e a preocupação com a fatalidade causada pelo coronavírus têm transformado nossas vidas. Agora, sempre que saio de casa, passo álcool em gel e uso máscara. Essa é a minha rotina!!

Lucas Rabelo Cunha

O “loop” dos dias

Quando acordo, fico meio desligado do mundo, então continuo deitado por uns cinco minutos, antes de me levantar e tomar meu café da manhã. Gosto muito de pão, então esquento um queijo na frigideira, coloco café na xícara e pronto. Depois disso, vou direto para o computador. Às 19 horas, é hora de sair, não para a rua, e sim do computador. Então, tomo banho, janto e vou dormir.

Quando acordo, fico meio desligado do mundo, então continuo deitado por uns cinco minutos, antes de me levantar e tomar meu café da manhã. Gosto muito de pão, então esquento um queijo na frigideira, coloco café na xícara e pronto. Depois disso, vou direto para o computador. Às 19 horas, é hora de sair, não para a rua, e sim do computador. Então, tomo banho, janto e vou dormir.

Esperem!!! Como assim?! Dois dias absolutamente iguais?! Deve ter algo de errado nesta crônica!! Minha vida não pode simplesmente continuar assim, está tudo literalmente igual. Então, penso na possibilidade de mudar a minha rotina, e, de repente, atividade física e alimentação saudável começam a fazer parte do meu dia a dia.

Será que estou começando a entender as lições que a pandemia trouxe?! O distanciamento social está mexendo com todos nós. Tudo parece igual, nossas atividades estão restritas àquilo que podemos fazer em casa. Mas, mudar nosso estilo de vida, com certeza, é algo que pode nos ajudar a superar esses momentos de ansiedade e tensão. Assim, nossos dias não mais se parecerão com um “loop”.

Lucas Thomas de Paula Brasileiro

Preso em um “loop”

Nestes dias de quarentena, parece que minha vida virou um “loop”. Todos os dias faço a mesma coisa: acordo, entro na aula, almoço, vou fazer minhas atividades, chego em casa, tomo meu banho, janto e, finalmente, durmo.

No outro dia, a mesma coisa se repete, de novo e de novo, parece que estou em uma máquina do tempo e, sempre que eu durmo, ela me manda para o passado, e o mesmo dia se repete.

Às vezes, liberto-me dessa mesmice quando eu saio para tomar café com o meu pai, mas nada foge muito do padrão. As aulas on-line não ajudam, além de entediantes, são cansativas, sem contar que é mais difícil de aprender os conteúdos, já que estamos em casa e há muitas coisas para nos desconcentrar. Eu assisto às aulas pelo computador e confesso...quando a aula está chata, eu abro um jogo on-line e fico jogando. Isso não é certo, mas é inevitável.

Depois de tanto tempo em distanciamento social, compreendo que não devo mais reclamar de ir para a escola. Na verdade, o que eu mais queria, nesse momento, era ter uma aula presencial!! Tomara que isso tudo acabe logo e possamos sair na rua sem máscaras. Ainda bem que a Rússia conseguiu achar a cura para a Covid-19 e vai começar a produzir e vender a vacina para o mundo afora. Finalmente, espero que este ano acabe bem, e o próximo comece melhor ainda, porque ninguém merece ficar tanto tempo em casa e ter que usar máscara para sair na rua.

Luísa Rosete Silva

Juntos e separados

“Até amanhã” – essa era a frase mais falada antes de tudo acontecer. Ninguém imaginava que estaríamos, hoje, em quarentena, com milhares e milhares de pessoas morrendo.

É triste concluir que, no começo da pandemia, as pessoas estavam se precavendo muito mais. Agora, com mais de um milhão de mortes no Brasil, estão achando que tudo pode voltar ao normal, mas não é assim. As coisas só estão piorando, e as pessoas fingem que está tudo bem... lojas e comércios voltaram a funcionar, escolas querem reabrir, sendo que ninguém é capaz de controlar centenas de crianças em um mesmo espaço sem que o vírus se espalhe.

Um novo vírus, milhares de mortes, aulas remotas – isso tudo é muito novo. Você acaba se afastando de muitas pessoas por não conseguir manter o contato à distância, o que é péssimo. O ânimo se vai, e a procrastinação vem.

Passar o dia vendo filmes e séries, comendo guloseimas, com preguiça de ir de um cômodo ao outro, mesmo querendo evitar o sedentarismo, sentir-se angustiado por estar se alimentando mal, chorar pelo seu corpo indesejado e comer “porcarias” para ficar feliz. Tentar ler um livro e ficar desanimado para terminá-lo. Aprender uma coisa nova e ficar com preguiça de continuar. Brincar com o cachorro e se sentir cansado de apenas ter que correr com ele no quintal. Estressar-se com tudo, mas se alegrar com pouca coisa. Agora, esta é a nossa realidade!!

A quarentena, juntamente com a pandemia, tem sido muito difícil para todos. Está impossível preservar a saúde mental das pessoas, principalmente daquelas que acabaram perdendo alguém para o vírus. Mas, se tomarmos todos os cuidados com a Covid-19, juntos, mas separados, iremos contornar essa situação e estaremos preparados para a chegada desse “novo normal” que está sendo instaurado no mundo.

Maria Cecília Souza Rios

Um futuro inesperado

A alguns meses atrás, tínhamos uma vida normal, não esperávamos o que ia acontecer, nem que nossa rotina iria mudar totalmente. Muitas coisas foram tiradas de nós, como ir à escola, viajar, sair com os amigos e a família e abraçar as pessoas. Porém, outras coisas foram acrescentadas em nosso dia a dia, como as máscaras e a oportunidade de nos aproximar mais de nossos familiares.

Neste ano de 2020, a quarentena causou um grande abalo na vida das pessoas. Muitas delas passaram por dificuldades e, por causa disso, morreram ou perderam alguém que amavam. Foi um ano inesperado!! A crença em um 2020 promissor foi substituída por tristezas e frustrações.

Trata-se de um momento delicado. Nunca estivemos diante de uma pandemia. Mas, além do medo, vem também o aprendizado: pessoas estão se unindo para lutar contra um vírus mortal; famosos estão fazendo “lives” para descontrair um pouco o seu público; e a solidariedade tem se tornado a principal arma no combate ao coronavírus. São cenas de um futuro inesperado, mas, ao mesmo tempo, são atitudes de um povo guerreiro, capaz de vencer a Covid-19 por meio da esperança e resiliência.

Maria Clara Silva Oliveira

O aprendizado da vida

Tudo começou no mês de março. Não esperávamos o que iria acontecer, mas a sociedade já não seria mais a mesma. Pessoas não podem mais se ver – tudo isso por uma simples palavra que causou vários problemas, a quarentena.

É verdade que eu sempre desejei ter um horário de descanso, para ficar sem fazer nada. Mas agora a única coisa que quero é poder ter minha vida de volta, rever meus amigos, poder sair e sentir a brisa batendo em meus cabelos para ter a certeza de que estou vivendo.

Já se foram seis meses de pura tensão, o que nos leva a refletir que um simples abraço vale mais que dinheiro, e um simples aperto de mão vale mais que tudo. Sinto falta de ser feliz, de ser quem eu era antes. Mas fica uma reflexão: não escolha algo material ao invés de ter por perto uma pessoa que você ama. Agradeça todos os dias pelo simples fato de receber um “oi” na rua, mesmo que seja de alguém desconhecido.

É preciso reconhecer que não valorizamos os detalhes mais importantes da vida. Hoje, conto as horas para poder chegar o dia de pular nos braços de quem sinto falta. Poder ir para a escola, sair para o centro para tomar uma casquinha de sorvete ou até sair com minha mãe para resolver negócios de trabalho são momentos pelos quais aguardo ansiosamente. Mas, levo de aprendizado que nunca devemos reclamar das coisas simples da vida, pois é nessa simplicidade que se encontram os nossos melhores momentos.

Maria Fernanda Caixeta Resende

Imperceptível aos olhos, inteligível na sensação

Nem todas as distrações que vinham acontecendo em sua vida eram suficientes para tirar sua cabeça daquele lugar, aquele maldito pensamento que a atormentava todas as noites... odiava gostar daquela situação. Pessoas indo e vindo naquela sala toda espelhada deixava-a agoniada, morria de saudade dos tempos antigos nos quais tinha a certeza de que sua vida era perfeita. 2018 poderia ser considerado o melhor ano de sua vida; em 2019, nasceram suas incertezas; e em 2020, tudo desabou.

Olhava seu reflexo no espelho ao lado da cama. Suas olheiras transpareciam o cansaço que carregava há meses, quem olhasse em seus olhos jamais pensaria que era a mesma, não havia mais o brilho cintilante que todos conheciam. Ninguém nunca havia dito a ela que uma coisa invisível aos olhos poderia acabar com a vida de muitas pessoas, principalmente com a sua, que costumava ser alegre e cheia de cor. Mas, agora, nada era possível, foi instalado um limite na vida de todos, e ela se arrepende até hoje de não ter aproveitado o último momento com seus amigos.

De sua janela, olhava as poucas pessoas que ainda saíam para a rua, todos com tecidos amarrados em suas bocas, impedindo suas respirações e suas expressões. Nunca havia pensado que ficaria tanto tempo sem ir à casa de sua avó, lembrava todos os dias dos maravilhosos momentos que tiveram juntas –muito tempo havia se passado desde seu último momento de felicidade.

O vento gelado atingia seu rosto de uma forma prazerosa, costumava sentir essa brisa quando estava acompanhada de sua família e, novamente, suas memórias vieram à tona. A saudade fazia presença naquela noite. Quem diria que uma doença poderia fazer um estrago tão grande?! E ainda havia os que alegavam ser só uma “gripezinha”.

Não há nada o que contar, aliás, fazia meses que sua vida era a mesma. Mas, certo dia, estava admirando a lua, de sua cama, quando, de repente, uma luz branca cegou seus olhos. Ela começou a chorar desesperadamente, e o pensamento de que partiria, como todas aquelas pessoas, fazia sua cabeça tremer de dor. Era para ser, e foi. Nem para ter uma despedida glamorosa ou diferente das outras, até isso tinha que ser igual e repetitivo, devido a uma doença que fazia questão de acessar todos os lugares para acabar com a vida de inocentes. Isso é muito injusto, mas quem poderia imaginar que isso aconteceria? É por isso que precisamos aproveitar todos os momentos de nossas vidas...enquanto ainda há possibilidades.

Maria Rita Coelho Ramos

Retrospectiva 2020 – o ano da pandemia

Janeiro de 2020: férias, festas e reuniões entre amigos e famílias – tudo o que há de melhor na vida, um mês maravilhoso. Pena que ainda não sabemos dar valor em tudo isso.

Fevereiro de 2020: o coronavírus está no ar. Muitos países já decretaram o distanciamento social. Enquanto isso, no Brasil, estamos festejando, curtindo o carnaval, sem saber o que vinha por aí.

Março de 2020: o vírus chegou ao Brasil. Tudo parou: escolas, lojas... não podíamos fazer festas, ver nossos amigos e familiares. Temos que ficar em casa.

Abril de 2020: estamos felizes por ficar em casa, não temos que ir à escola, era como férias, mas ainda sentimos falta dos nossos amigos.

Maio de 2020: pessoas estão morrendo de forma cruel. As aulas on-line estão muito cansativas.

Junho de 2020: além da pandemia, outras tragédias aconteciam no mundo, como nuvem de gafanhotos, ciclone e nuvem de poeira. Já são milhões de mortos por causa da Covid-19.

Julho de 2020: FÉRIAS!! Mas, não podemos viajar, curtir momentos com os amigos e a família. Para sair de casa, apenas com máscara e uso intenso de álcool em gel.

Agosto de 2020: as aulas voltaram, mas continuamos com o ensino remoto. No Pantanal, milhões de animais estão morrendo queimados.

Setembro de 2020: ainda estávamos em pandemia, e o Pantanal ainda está em chamas. Quanta tristeza!!

Outubro de 2020: não sei o que mais vai acontecer. Nada mudou.

Novembro de 2020: é hora de começar a enfeitar a casa para o Natal, providenciar os fogos para soltar no ano novo e comprar os presentes.

Dezembro de 2020: Será que poderemos nos reunir com a nossa família no Natal?! Será que iremos comemorar o ano novo?! Será que vamos ter um 2021 “normal” ?! Meu Deus!! Tantas mudanças, tantas

incertezas. Não consigo mais respirar! Por favor, alguém me ajude!!
Peço a ajuda de todas as pessoas que ainda estão vivas. Vamos ficar em casa!! Vamos ajudar o nosso mundo!!

Maria Rita Vieira Souza

Percepções

“Não importa qual seja a verdade, as pessoas veem o que querem ver”. Mesmo com tantas mortes, muitos insistem em sair, como se os números e dados estampados em todos os lugares fossem apenas uma mentira. Olhando pela janela, apenas consigo me lembrar de todos os momentos passados fora dessa “jaula”: as ruas, antes cheias de pessoas e alegria, agora vazias, poluídas por medo e incerteza.

Constantemente, leio, na internet, pessoas tentando ver um lado positivo da pandemia, uma forma de “embelezar” e minimizar a dor. O vírus pode ter nos mostrado a importância de um abraço e contato com as pessoas, mas é absurdo pensar que, para nos aproximarmos, houve tanta morte e tristeza. Nosso próprio lar nunca foi tão sufocante; e os nossos amigos, tão distantes.

É estranha a sensação de que uma pessoa pode estar na sua frente e, em um instante, em um piscar de olhos, desaparecer para sempre. Ela se torna apenas saudade, dissipando-se conforme damos mais passos em direção ao nosso próprio fim. A ignorância pode matar. Ignorar a verdade podia ser fácil, agora é fatal. Um ato tão simples, como tirar uma máscara, um passo em falso, um descuido simples...e pronto! Você desaparece!! Todos os seus atos, suas manias e suas falas se transformam, agora não significam mais nada; e você não é mais lembrado com carinho e amor, apenas com tristeza.

Você pode acabar com sua vida e com a dos outros, simples assim. Sei que você não pode detectar o vírus, e as pessoas cometem erros, mas não é mais simples permanecer em sua casa do que se arriscar? É o fim! Isso me faz lembrar de “A história secreta”, em que Dona Tartt dizia: “Em nenhum lugar, nunca, os mecanismos medonhos do nascimento, cópula e morte [...] foram tão brutais e retocados para parecerem bonitos”. Triste percepção! Tempos difíceis! Que nos tornemos pessoas melhores sem precisar passar pela dor. Este sim é o lado bonito da vida!!

Matheus Calixto Nunes Guimarães

2020, um ano atípico

O ano de 2020 está sendo um ano diferenciado na vida de toda a humanidade, devido à pandemia de COVID-19, o que trouxe várias mudanças em nossas vidas.

Tivemos que nos adaptar a um novo estilo de vida, pois trata-se de um vírus altamente contagioso, e todos os cuidados tiveram que ser redobrados.

O contato social ficou extremamente difícil, pois não podemos mais nos aproximar das pessoas que amamos, principalmente dos idosos, que pertencem ao grupo de risco.

Mudamos totalmente a rotina de nossas vidas. Famílias em casa, escolas fechadas, uso constante de máscara e de álcool em gel. Esse é o nosso “novo normal”.

Infelizmente, foi necessário um vírus mortal para que as pessoas dessem valor às coisas simples do dia a dia, como visitar parentes e amigos e passar mais tempo com a família. Mas, que tenhamos esperança e acreditemos que, com a descoberta da vacina, o coronavírus seja combatido. Um novo tempo está por vir e, apesar de tudo, fica um grande aprendizado.

Pedro Henrique de Araújo Gomes

Pandemia: pontos positivos e negativos

Nestes meses de distanciamento social, tenho pensado um pouco sobre a minha vida, que virou uma rotina. Eu acordo, espero alguns minutos e me levanto. Vou para o computador e fico lá um bom tempo. Depois das aulas, almoço e volto para o notebook para dar uma estudada e ter um pouco de lazer. Às 23 horas, percebo que está na hora de dormir, então dou boa noite para meus familiares e vou para a cama. É sempre assim!!

Algumas vezes, dou uma mudada na minha rotina –saio para andar de skate com meus amigos e isso me alegra muito! Minha mãe tem me ajudado muito nesta quarentena, e mesmo grávida, ela continua a mesma, sempre feliz e bondosa.

Eu não continuo o mesmo... aprendi a respeitar mais a vida, sempre uso máscara e álcool em gel nas mãos todas as vezes que saio de casa, afinal, tento não pegar nenhuma doença. Essa quarentena dificultou muito a vida de muita gente, principalmente a minha, pois não consigo ver meus amigos, e estudar à distância na escola e no inglês é bem complicado.

Mas, tenho que reconhecer que o distanciamento social fez com o que o planeta se tornasse mais saudável e agradável. Muitas espécies, que antigamente estavam em extinção, procriaram e agora existem milhares delas. Não sabemos quando tudo isso vai acabar, porém o mais recomendado é ficar em casa e aproveitar esse tempo precioso com a família.

Pedro Vítor Vieira Souza

Heróis na pandemia

Abnegação. Doação. Amor pela profissão. Os médicos e enfermeiros merecem o nosso reconhecimento. São eles que passam o tempo nos hospitais, com suas máscaras, observando os fracos respirarem com dificuldade, segurando as mãos dos pacientes. Conversam, contam piadas, descansam e tentam se distrair, com fé de que o tempo irá curar tudo.

Todos os dias são novas notícias, novos números e novas mortes. Muitas vezes, as pessoas se esquecem daqueles que estão na linha de frente do coronavírus. Os profissionais da saúde são nossos heróis durante esses tempos difíceis. Mesmo com medo de serem contaminados e atingirem seus familiares, ainda continuam salvando vidas.

Voltam para casa, retiram suas máscaras, sempre com seus rostos machucados, deitam na cama e se preparam para mais um dia. É hora de sentir o sofrimento alheio, de sentir na pele o quão cruel é esse vírus e de sonhar com o seu fim, que, às vezes, parece inalcançável. Eis um cuidado que vai além da medicina. Esses seres humanos incríveis transformam suas profissões em uma força-tarefa a favor da vida. São heróis na pandemia!!

Rafaela de Souza Vissoci

Pequenas felicidades

Mesmo que raros, os momentos de alegria encontrados no período de distanciamento social foram muito importantes para fortalecer a esperança já quase cessada. Perdemos muito, são milhões de mortes, e ainda escutamos por aí que “é uma gripezinha”. Ouvi de muitos que era uma punição divina e que isso nos mostraria quais eram as prioridades da vida, mas essa pandemia só me mostrou como os pequenos detalhes eram essenciais.

Abraços, beijos, apertos de mão, um bom dia sonolento às sete da manhã vindo de amigos da escola –uma das coisas que mais me faz falta – pois passava tanto tempo com eles que muitos se tornaram parte da minha família. O vento no rosto nunca foi tão libertador. Liberdade, coisa que nunca pensei em perder, algo tão importante que, às vezes, é esquecido.

A mesmice de todos os dias nos entedia, mas só podemos esperar por tempos melhores e cuidarmos uns dos outros. Estamos sempre ligados de alguma forma, pois as ações de um afetam os outros. Essa é a hora de colocarmos a mão na consciência e de pensarmos em conjunto.

A solidão e a tristeza tomaram conta de mim por diversas vezes, mas, certo dia, um amigo me disse: “seja a fonte da sua felicidade”. Essa pequena frase me ajudou a superar momentos bem difíceis. É claro que eu sempre me lembro de como tudo era divertido e feliz, mas logo tudo se resolverá, e poderemos ver os sorrisos, que, infelizmente, encontram-se cobertos por máscaras.

Sarah Janhsen Gonçalves de Carvalho

Tempos difíceis

Quarentena – isolamento por 40 dias a fim de se esconder de algo invisível. Foi isso que todos pensaram que aconteceria, mas foram-se meses, muitos meses – dias cansáveis, repetidos, tristes, felizes, mas ainda assim, iguais. Veio a saudade, veio o medo, e a esperança foi morrendo aos poucos.

Ligações já não possuem mais o mesmo valor, às vezes, só queremos um abraço. É um vazio tão grande! Ficamos perdidos em memórias, repetimos que tudo vai passar, mas não temos mais tanta certeza de que isso acontecerá. Perdemos pessoas ou receamos perdê-las, querendo só um tempinho a mais com elas, talvez um toque apenas.

Estudamos, se é que podemos chamar de estudos. Tememos nos tornar insuficientes cada dia mais – notas sem conhecimento, pensamentos vagos e aulas, aulas e mais aulas... Perdemos o interesse, não culpo ninguém e não se sintam culpados, isso veio de mim.

Preocupada, 24 horas por dia, escutando, talvez, coisas que não quero. Não digo que tudo seja negativo, mas que há pouca positividade, é difícil aguentar. Podemos ver a falta que faz um carinho, um abraço. Reclamávamos de uma rotina que hoje é tudo que queremos. Perdemos o interesse em coisas amadas e não nos conhecemos mais. Mudamos, evoluímos, crescemos e sentimos que perdemos uma parte nossa, que era só nossa.

Não voltaremos “ao normal”, seremos melhores e valorizaremos cada detalhe, cada gesto – coisas pequenas – que, neste tempo, tornaram-se gigantes. Estamos nos transformando e o que mais desejamos? Sermos felizes. Portanto, espero que tudo isso acabe logo e que reconheçamos que merecemos a felicidade.

Yasmin Alves Cardoso

Nostalgia

Era uma vez o mundo A alguns meses atrás, era normal ir para a escola, sair com meus amigos, abraçar as pessoas e passear pelas ruas. Cumprimentar as pessoas com um leve sorriso, poder ir a festas e à casa dos meus avós eram atitudes corriqueiras – tão comuns que, em momento algum, passava pela minha cabeça valorizá-las.

Mas, agora, tudo mudou!! Eu não posso ir à escola, pois ter contato com meus amigos é perigoso. Não posso cumprimentar as pessoas na rua com um sorriso, pois tem uma máscara no meu rosto. Não posso ver meus avós, pois eles pertencem ao grupo de risco do coronavírus. Em resumo: não aguento mais ficar em casa.

Quando eu ligo a televisão, deparo-me com os números chocantes de mortes causadas por esse vírus, e as pessoas continuam desrespeitando a quarentena. Assim não dá!! Se ninguém respeitar o distanciamento social, esse problema nunca vai acabar. Quem perdeu algum familiar para a Covid-19 sabe o quanto é doloroso ver morrer os sonhos e as expectativas de vida dessas vítimas. É hora de praticar o altruísmo. Juntos, poderemos vencer esse vírus mortal!



Colégio Educacional
ABC/Anglo

Fim...